



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**PORTA DOS FUNDOS – A CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO EM MEIO
DIGITAL**

FERNANDA VASCONCELOS PINHEIRO

RIO DE JANEIRO

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO**

**PORTA DOS FUNDOS – A CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO EM MEIO
DIGITAL**

Monografia submetida à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

FERNANDA VASCONCELOS PINHEIRO

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cristina Rego Monteiro da Luz

Rio de Janeiro

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Porta dos fundos – A construção de um produto em meio digital**, elaborada por Fernanda Vasconcelos Pinheiro.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2013.

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristina Rego Monteiro da Luz

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof^ª Dr^ª. Maria Beatriz da Rocha Lagôa

Doutora em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica

Departamento de Expressão e Linguagens – UFRJ

Prof^º. Dr^º. Marcio Tavares D' Amaral

Doutor em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Departamento de Teoria da Comunicação – UFRJ

FICHA CATALOGRÁFICA

PINHEIRO, Fernanda Vasconcelos.

Porta dos fundos – A construção de um produto em meio digital.
Rio de Janeiro, 2013.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação –
ECO.

Orientadora: Prof^ª. Dra^a. Cristina Rego Monteiro da Luz

PINHEIRO, Fernanda Vasconcelos. **Porta dos fundos – A construção de um produto em meio digital**. Orientadora: Cristina Rego Monteiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO.
Monografia em Jornalismo.

RESUMO

Essa pesquisa estuda o atual cenário do humor brasileiro. O estudo de caso será feito com base no canal do YouTube “Porta dos fundos”, um dos maiores do mundo com mais de seis milhões de inscritos, e vídeos com mais de quatro milhões de visualizações. O projeto indica uma transferência da produção cultural para a plataforma web. Essa pesquisa utiliza, além de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas com os fundadores e participantes do “Porta dos fundos”. As obras “*O império do grotesco*” (Raquel Paiva e Muniz Sodré), “*Cultura da convergência*” (Henry Jenkins) e “*A cauda longa*” (Chris Andersen) contextualizam teoricamente uma experiência que ainda está em construção, mas já pode mostrar que as previsões teóricas tem muito a oferecer na reflexão sobre a construção digital de sentidos. Serão analisados a instantaneidade da internet e o processo de adaptação de conteúdos à velocidade de postagem, promovendo novas tendências do humor contemporâneo.

Palavras-chave: Porta, web, humor, digital, YouTube.

AGRADECIMENTOS

Quando eu entrei na ECO, no segundo semestre de 2009, nunca imaginaria o que me esperava pela frente. Não sabia que em pouco tempo teria os melhores amigos que a faculdade poderia me dar. Muito menos que viveria momentos por aqueles corredores que nunca nem poderia imaginar.

Por isso, no encerramento desse ciclo, não posso deixar de agradecer as pessoas que mais fizeram a diferença nesses quatro anos e meio em que a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi um dos lugares em que mais fui feliz.

Impossível deixar de agradecer os responsáveis por tudo isso se concretizar. Aos meus pais, minha gratidão eterna. São eles que me incentivaram a estudar mais do que o possível num terceiro ano que já parece tão distante. Foram eles os primeiros a gritarem, pularem e comemorarem comigo por uma vaga tão disputada. Foram eles que estavam ao meu lado quando tudo deu errado. E são eles, que quando tudo se acalma, estão ali só para provar que sempre me avisaram que tudo daria certo.

À minha irmã, minha maior paixão, a dona do meu sorriso largo e dos meus maiores pedidos de proteção. Com 14 anos, ela não fazia ideia do que era uma monografia mas comemorou comigo quando consegui acabar como se tivesse certeza do que eu estava fazendo.

Aos meus amigos que a vida me deu e que se tornaram meus irmãos. Pelo entendimento quando eu furava algum programa, pela força dada a cada mensagem e pela certeza de que estão comigo em mais essa etapa que se inicia agora.

Aos meus companheiros de trabalho, que se tornaram meus amigos, por entenderem quando a faculdade exigia mais de mim, pela paciência ao me acolherem quando eu ainda era uma estagiária e me ensinarem muito do que sei hoje.

Um obrigada mais do que especial a minha orientadora Cristina, que com a paciência que só ela tem, entendeu meu atraso nas datas e me ajudou como quem ajuda uma criança a dar seus passos. Sem você isso não seria possível.

E por fim, a todos os amigos que conquistei nesse caminho universitário, em especial aos meus mais próximos, um obrigada do tamanho do meu amor por eles. Que não me deixaram desistir em nenhum momento, me ajudaram quando a matéria e o tempo apertavam e, principalmente, continuaram ao meu lado quando, conciliar estudo e trabalho me impossibilitavam de estar tão presente quanto eu queria.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	12
2.1. O INÍCIO DO RISO	12
2.2. O HUMOR BRASILEIRO	14
2.3. O OBSTÁCULO DA CENSURA X O POLITICAMENTO CORRETO	16
2.4. A UNIÃO DO ANALÓGICO E DO DIGITAL: INTERNET E TEATRO SE FUNDEM.....	20
3. O PORTA DOS FUNDOS	23
3.1. O ÍNICIO	24
3.2. O YOUTUBE	25
3.3. O MODELO DE NEGÓCIOS	27
3.4. O QUE EXISTE ALÉM DO CANAL PORTA DOS FUNDOS.....	29
3.4.1 O SITE.....	30
3.4.2. A LOJA VIRTUAL.....	30
3.5. A ESTRUTURA PORTA DOS FUNDOS.....	30
3.5.1. A EQUIPE.....	32
3.5.2. NÚMEROS	33
4. OS CANAIS RELACIONADOS	36
4.1. O FUNDOS DA PORTA.....	36
4.2. O BACKDOOR	36
4.3. A PORTARIA.....	37
5. À FRENTE DA PORTA	38
5.1. A CONVERGÊNCIA	38
5.2. PROJEÇÕES PARA O FUTURO	42
6. CONCLUSÃO.....	44
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
8. ANEXOS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O humor, de acordo com o dicionário Soares Amora, é definido como “1. nome comum aos fluidos dos corpos organizados (bílis, sangue, etc.); 2. unidade; 3. líquido; 4. disposição do espírito; 5. veia cômica”¹. E hoje, quando se pensa humor, a definição de disposição do espírito e veia cômica são as que mais ressaltam em nossa cabeça. O humor é aquilo que nos deixa mais calmos, menos estressados e que, com a união e estabilidade dos fluidos, nos deixa vivo. Complementando essa ideia, ao pensar em humor, atualmente há um nome que está em evidência e é unanimidade em *blogs*, programas de entrevistas, revistas semanais e jornais. Seja por estarem pensando em uma nova revolução na maneira de pensar a comédia – como ocorreu na época do *TV Pirata* – seja para tentar entender como eles se formaram e fizeram enorme sucesso em tão pouco tempo. É o Porta dos Fundos. Nesse trabalho, esse canal de vídeos humorísticos do YouTube que em pouco tempo se tornou um fenômeno da internet será usado como objeto para um estudo de caso.

O Porta dos Fundos, como eles mesmo se identificam, é um coletivo criativo que produz conteúdo audiovisual para internet com a qualidade de televisão. O canal, hospedado na rede social YouTube, atualmente é um dos maiores canais brasileiros. Os números assustam e provam o porquê de ser um fenômeno: já são mais de seis milhões e meio de inscritos e quase 600 milhões visualizações em seus 147 vídeos². Isso tudo em apenas um ano e quatro meses de existência – o primeiro vídeo feito pela produtora para o canal é datado de agosto de 2012. Criado por cinco amigos – Fábio Porchat, Ian SBF, Antonio Tabet, João Vicente de Castro e Gregório Duvivier – que tinham vontade de fazer vídeos para internet com a qualidade que somente existia na televisão e sobretudo, fazer algo diferente do que vinha sido feito até então no campo da comédia, a produtora é a prova de que quando bem feito, o retorno é rápido e o sucesso vira questão de tempo.

O objetivo desse trabalho é tentar explicar, através de relações entre diferentes momentos do humor, como o da Ditadura Militar, a nova expressão do *politicamente correto* e de alguns conceitos de comunicação, como o fenômeno cresceu tão rápido e,

¹ Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa. 19ª edição. 4ª tiragem. Editora Saraiva, 2009. Pg 367.

² Números atualizados até 2 de dezembro de 2013.

além disso, o que fazem para aumentar ainda mais a audiência dos seus vídeos e se expandirem para outras plataformas.

O trabalho foi estruturado em ordem cronológica. No segundo capítulo, um breve resumo da história do humor, passando pelo início da comédia em Atenas e nas primeiras encenações de peças humorísticas com artistas como Aristófanes e Homero. Após isso, um enfoque maior no humor brasileiro e seu momento de grande superação: de 1964 até 1985, o período da Ditadura Militar. Nomes conceituados hoje em dia de humoristas de grande repercussão, como Renato Aragão e Luiz Fernando Guimarães, começaram seus trabalhos naquela época em que precisavam conseguir transmitir suas ideias mesmo com a força repressora. Com o fim da Ditadura e uma abertura maior para novos comediantes, o humor passou a ser mais frequentemente usado em programas de televisão. E com a solidificação da internet, ela se tornou mais uma plataforma que profissionais recorriam para a publicação de suas produções humorísticas. Nesse contexto, a produtora Porta dos Fundos nasceu depois de três anos de vontade.

O terceiro capítulo é dedicado ao estudo de caso. Com um elenco de aproximadamente trinta pessoas, o coletivo produz vídeos rápidos (em torno de três minutos) e, duas vezes por semana – segundas e quintas-feiras – publica na plataforma escolhida, o YouTube. A rede social de compartilhamento de vídeos permite que cada usuário crie o seu próprio “canal” para o *upload* de vídeos. Assim, ao procurar por um usuário, o internauta consegue achar, com facilidade, todos os vídeos que esse usuário subiu na plataforma. Com o Porta dos Fundos não foi diferente. Os 146 vídeos que eles possuem estão agrupados em um mesmo canal, otimizando as buscas. Além disso, não há qualquer censura por parte de empresas ou conglomerados de comunicação. Os produtores dos vídeos são inteiramente responsáveis pelo conteúdo dos mesmos. O sucesso desses vídeos não tem uma explicação exata. Os próprios criadores admitem que nunca esperavam que os vídeos tivessem tantas visualizações em tão pouco tempo. Mas agora sabem da responsabilidade que têm e da expectativa que criam a cada vídeo produzido, o que aumenta ainda mais a cautela com cada produção.

No quarto e último capítulo, o trabalho apresenta algumas projeções do coletivo para o futuro, como a ideia do lançamento de um programa feito para internet e de um longa metragem em fase de finalização de roteiro e começo de produção. Nesse mesmo capítulo, com a utilização de conceitos ligados a área de comunicação e de mídia, aborda-se a relação entre o que é feito por eles e como isso pode ser conceituado.

Através de algumas correlações com a época da Ditadura Militar, quando a censura era explicitamente exercida, o trabalho mostra como a produção cultural brasileira reinventou-se para produzir conteúdo humorístico, de maneira a passar pelo crivo da censura e ao mesmo tempo não perder sua essência crítica no atual momento do humor brasileiro, definido pela tendência a referenciar-se no que seja *politicamente correto*. Comediantes são controlados pelo que falam em suas piadas por uma “patrulha” que tenta coibir qualquer tipo de humor que discrimine minorias ou que use uma linguagem tendenciosa, o que gera um grande embate entre alguns humoristas considerados preconceituosos e um grupo de pessoas que tentam retirar suas piadas de circulação.

Os números de uma pesquisa realizada através das redes sociais comprovam o sucesso do Porta dos Fundos no YouTube. Henry Jenkins, em seu livro *Cultura da Convergência* já fala nos conceitos de transmídia, crossmídia e multimídia comprovadamente presentes ao fenômeno Porta dos Fundos e às tendências de ampliação que o produto vem confirmando. Outros autores estudados serão: Jean Burgess e Joshua Green com o livro *YOUTUBE e a revolução digital* que traz uma explicação de como o site de compartilhamentos de vídeos se tornou o maior fenômeno da cultura participativa da atualidade e como ele vem transformando a mídia e a sociedade. Esse livro foi escolhido por trazer números e estudos sobre a mídia que foi o berço do coletivo; Raquel Paiva e Muniz Sodré também foram usados como base com o livro *O império do grotesco*. Esse, em especial, tem uma definição que é bastante coerente com o humor feito pela produtora. O grotesco, tão discutido no livro em questão, também pelo dicionário Soares Amora, é conceito definido como “Ridículo, excêntrico, caricato”³ e se encaixa perfeitamente no que o coletivo criativo do Porta dos Fundos se propõe a fazer. Eles não têm medo do ridículo, são bastante caricatos e excêntricos. Sabem que usar o cotidiano e colocar uma lupa imaginária sobre pequenas observações do dia a dia como fonte primária de ideias para os vídeos permite uma identificação imediata com o espectador. Também foi utilizado o livro lançado pelo próprio coletivo. O livro *Porta dos Fundos* (editora Sextante, 2013) é a segunda principal fonte de roteiros e informações sobre os vídeos, ficando atrás somente do material acessado através do canal da empresa no YouTube.

³ Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa. 19ª edição. 4ª tiragem. Editora Saraiva, 2009. Pg 352.

O que eles já conseguiram é impressionante. O que essa pesquisa pretende é mostrar com um estudo mais detalhado, algumas diretrizes e números que possam explicar esse fenômeno.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

“O riso é um caso muito sério para ser deixado para os cômicos.” (MINOIS, 2003)

Esse capítulo serve de base e de porta da frente para o estudo de caso desse trabalho. Será um breve resumo sobre o humor brasileiro e duas de suas fases distintas, durante a censura da Ditadura Militar – período da história brasileira compreendido entre 1964 a 1985 em que o Brasil foi governado por militares – e a atual censura do politicamente correto – expressão utilizada para exemplificar uma corrente de pensamentos que vai contra o estilo de humor de alguns comediantes. O *politicamente correto* é a expressão surgida no final dos anos 80, definindo a intenção de criar um clima em que ninguém ofende ninguém⁴. Não existiriam piadas que usassem uma linguagem preconceituosa, e o humor não perderia seu referencial de denúncia e entretenimento, utilizando uma linguagem de discriminação.

2.1. O INÍCIO DO RISO

A Grécia é considerada um dos berços da comédia. Foi em Atenas com festivais dedicados ao teatro, que de uma maneira bem próxima ao espectador, esses espetáculos satirizavam os próprios deuses e os habitantes das cidades. Retratando histórias de pessoas da cidade, as peças de comédia eram encenadas apenas uma vez e, por isso, captavam a atenção dos que estavam por perto. Era ela que possibilitava todo tipo de sátira, sobre qualquer ideia que houvesse.

A comédia, portanto, purgava a cidade (não à toa, era apresentada por último), e mostrava o ridículo que é não agir como se deve agir – e mostrando como é fraca uma vida longe da correção. Todavia, não era a moral de Estado, a moral da hipersensibilidade da maioria e a moral dos inimigos selecionados da correção política: era justamente a demonstração pública do que é a hipocrisia dos habitantes, sua feiúra e sua covardia, sua malevolência e sua burrice, expostas para todos perceberem, e delas escarnecerem.⁵

⁴ HALLACK, Giovana . "Politicamente incorreto" é o que dá lucro. *Época*, nº 219, 2 de agosto, 2002

⁵ MORGENSTERN, Flávio. 2013. Disponível em: <http://www.implicitante.org/artigos/danilo-gentili-e-a-amamentacao-se-a-patrolha-nao-aguenta-que-beba-leite/>. Acessado dia 04 de novembro de 2013.

A comédia, desde o seu início, nunca foi para atacar as classes altas nem oprimir as minorias. O teatro, primeiro palco do humor, produzia um efeito catártico naquele que assistia. Com falas bem articuladas e um envolvimento do espectador por sua proximidade com a realidade, os artistas conseguiam fazer com que houvesse um misto de sentimentos que deixavam a plateia em plena purgação.

Era humor visceral, sanguinolento, cruel como humor tem de ser, e que, tal como a tragédia, não queria *proteger* o espectador, mas incomodá-lo com o que acontece quando não se age bem.⁶

Aristófanis e Homero são alguns dos nomes de pensadores que foram os primeiros representantes do teatro na Grécia Antiga. Porém, naquela época, o humor tinha um significado que foi deixado de lado. Ele também pode ser considerado cada um dos líquidos presentes no corpo: o sangue, a bile amarela, a fleuma e a bile negra. O equilíbrio ou o desequilíbrio dessas substâncias afetaria diretamente a saúde e o comportamento dos indivíduos. Aquele que tentava intervir e controlar esses líquidos era chamado de humorista. Por já estar relacionada ao comportamento do ser humano, a palavra já se relacionaria a um estado de espírito, se aproximando a expressão um pouco mais do sentido que temos hoje.

Pelo comportamento do indivíduo, supunha-se qual dos líquidos poderia estar excedendo-se no organismo: a bile negra promovia o escárnio; a bile amarela, as lágrimas; a fleuma, o desinteresse geral; e o sangue, patologia cerebral.⁷

Hoje, temos uma noção bem diferente do que é comédia. A percepção que ainda subsiste vincula o sentido a o estado de espírito. Pode-se afirmar também que a comédia é local. Pessoas de diferentes culturas e com diferentes pontos de vista talvez não tenham referências semelhantes para entender uma mesma história. Alguns humoristas, inclusive, costumam fazer shows diferentes para cidades diferentes.

Uma matéria da revista norte-americana *Wired* quis questionar o porquê de o engraçado ser engraçado. Surgiram algumas teorias.

⁶ MORGENSTERN, Flávio. 2013. Disponível em: <http://www.implicitante.org/artigos/danilo-gentili-e-a-amamentacao-se-a-patrolha-nao-aguenta-que-beba-leite/>. Acessado dia 04 de novembro de 2013.

⁷ MANFIO, Edio Roberto. Dissertação apresentada na Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá, 2006. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/ermanfio.pdf>. Acessado em: 13 de novembro de 2013.

O humor viria de uma violação da ordem estabelecida, seja através de dignidade pessoal (tropeçar na casca de banana, deformidades físicas), normas linguísticas (gago, fanho, sotaques), normais sociais (comportamentos inusitados), e até mesmo normas morais (bestialidade, etc), mas que ao mesmo tempo não representasse uma ameaça ao público ou à sua visão de mundo.⁸

2.2. O HUMOR BRASILEIRO

De acordo com Alex Castro, em sua coluna no blog Papo de Homem, fazer humor só é fácil só na teoria: “Você cria uma expectativa e em seguida, a subverte”. E em seu atual programa na Rede Globo, o *Na moral*, Pedro Bial traçou uma linha histórica do humor:

A história do humor não tem nenhuma origem necessariamente fofa. Desde sempre, o riso debochava dos tortos, dos deficientes, dos diferentes, dos mais fracos. E a partir do momento em que a gente começou a rir de si mesmo, de nós mesmos, olha, melhoramos tanto... o humor de qualidade hoje denuncia o abuso do mais forte, mostra que o rei tá nu, faz piada supostamente racista pra ridicularizar o racista, expõe a hipocrisia de quem diz ter o monopólio do bem, da verdade. Na moral, bom, bom mesmo, não é rir de, é rir com, rir junto.⁹

O brasileiro sempre teve grande apreço pelo humor. Em qualquer segmento de comunicação, ele é uma ferramenta frequentemente escolhida para contar uma história, para escrever um artigo ou até mesmo para contar algo bobo a alguém. Não é a toa que o povo brasileiro é reconhecido no exterior como um dos mais alegres e descontraídos¹⁰. Fala-se muito na brincadeira, gasta-se muito tempo em risadas. Com isso, a comédia vem crescendo cada dia mais e com ela, os profissionais que ganham a vida para dar aquilo que o brasileiro mais gosta: motivo para o riso. Conseguir que uma plateia, seja ela de que tamanho for, solte uma gargalhada, é algo difícil e trabalhoso. Por isso, grandes ícones da história brasileira são humoristas.

⁸ CASTRO, ALEX. 2012. Disponível em: <http://papodehomem.com.br/carta-aberta-aos-humoristas-do-brasil/>. Acessado dia 5 de novembro de 2013.

⁹ BIAL, Pedro. 2013. Disponível em: <http://tv.globo.com/programas/na-moral/videos/t/para-assinantes/v/na-moral-programa-do-dia-13092013-na-integra/2821210/> Acessado em 23 de outubro de 2013.

¹⁰ Pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas em 2011. Disponível em: http://www.ressoar.org.br/dicas_cidadania_brasileiros_sao_os_mais_felizes_do_mundo.asp. Acessado em: 18 de novembro de 2013.

Em programas de TV, rádio e internet despontaram nomes que em pouco tempo fariam muito sucesso. Programas de TV como “A escolinha do Professor Raimundo”¹¹, “Os trapalhões”¹² e “TV Pirata”¹³ são apenas três de inúmeros casos que podemos citar de sucessos humorísticos que reestruturaram esse segmento. Nomes como Chico Anysio¹⁴, Renato Aragão¹⁵, Lúcio Mauro¹⁶, Rogério Cardoso¹⁷, Luiz Fernando Guimarães¹⁸, Marco Nanini¹⁹, entre outros, passaram a ser frequentes em rodas de conversa. Em comum, o fato de que eles quebraram barreiras que existiam na época. Hoje em dia, muitos são os seguidores de suas premissas. Chico Anysio falou e até hoje há quem repita: “Existem apenas dois tipos de humor: o engraçado e o sem graça.” Seu filho, Bruno Mazzeo, explica o que ele gostava de fazer: “Meu pai sentia que tinha obrigação de criticar, de botar o dedo na ferida e se colocar como advogado do povo”. Essa sempre foi a bandeira que os humoristas tentam levantar. São uns dos que colocam o dedo na ferida e que, ao mesmo tempo, conseguem amenizar algum assunto proibido.

Nos últimos tempos, o *stand up comedy* (“comédia em pé” – termo americano do final do século XIX que designa comediantes que entretêm a plateia contando piadas em monólogos), ou seja, a comédia sem personagens, máscaras, cenários e direção, é mais frequentemente vista em teatros e casas de shows. Em muitos lugares, é comum achar pessoas que precisam de apenas um microfone, fazendo seu humor de cara limpa e contando histórias que viveu ou ouviu por aí. A *stand up comedy* teve como pioneiro o cômico José Vasconcellos²⁰, na década de 60. Mesmo assim, além desse estilo de comédia, a caracterização de personagens e a divisão do programa em esquetes continuam tendo um carinho grande do público. A “A Escolinha do Professor Raimundo” que ficou no ar por mais de cinco anos, é a prova viva de que o público

¹¹ Estreou como programa de televisão em 1957 na TV Rio depois de ser sucesso na rádio. Na Rede Globo, estreou em 1990 e ficou no ar por cinco anos. Voltou ao ar em 1999 como um quadro do humorístico *Zorra Total*, também da Rede Globo, e permaneceu até 2000. Exibiu sua última temporada em 2001. Concebido por Haroldo Barbosa.

¹² Programa de televisão exibido pela Rede Globo e estreou em março de 1977. Concebido por Wilton Franco e teve alguns diretores em sua história – entre eles: José Lavigne e Gracindo Junior.

¹³ Programa de televisão exibido pela Rede Globo entre 1988 e 1990. Voltou a grade de programação em 1992, sendo exibido somente às terças. Concebido por Guel Arraes e Claudio Paiva.

¹⁴ Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho foi humorista, ator, diretor e roteirista brasileiro. Trabalhou na Rede Globo por mais de 40 anos. Nasceu em 1931 e morreu em 2012.

¹⁵ Antônio Renato Aragão, mais conhecido como Didi Mocó, nasceu em 1936, é ator, humorista, diretor e palhaço brasileiro. Liderou a série *Os Trapalhões*.

¹⁶ Lucio de Barros Barbalho nasceu em 1927 e é ator brasileiro, principalmente de comédia.

¹⁷ Rogério Cardoso Furtado nasceu em 1937 e morreu em 2003. Foi ator e humorista brasileiro.

¹⁸ Luiz Fernando Guimarães nasceu em 1949 e é ator e comediante brasileiro.

¹⁹ Marco Nanini nasceu em 1948 e é ator, diretor de teatro e produtor teatral brasileiro.

²⁰ José Thomaz da Cunha Vasconcellos Neto nasceu em 1926 e morreu em 2011. Foi ator, diretor e humorista brasileiro e considerado o pioneiro do *stand-up comedy*.

gosta de um humor teatral, em que atores se caracterizam de personagens, em sua maioria caricaturada, representando pessoas ou situações do imaginário popular.

Seja para rir de deboche, para fazer denúncias ou para apenas entreter, cada vertente do humor tem seus seguidores e seus fieis. Em uma entrevista, Fernanda Young e Alexandre Machado, autores do humorístico “Os normais”, disseram que “ser normal não existe, o que existe é o ‘teatro’ da normalidade, do qual todos nós participamos. Passamos a vida fingindo que somos normais, confessando algumas de nossas maluquices para apenas poucas pessoas - as que amamos.”. Talvez esse seja o motivo pelo qual as pessoas se identificam e cobram tanto de programas de humor. Eles mostram, escancaradamente, que de louco, todo mundo tem um pouco.

Em meio a tantos espelhos no passado, atualmente há diferentes caminhos e para todos os gostos. A comédia *stand up*, a comédia pastelão, esquetes, caracterização de personagens, o humor negro, o humor limpo. Divididos entre TV, internet e teatro, atores se misturam para fazer com que a plateia se entretenha. Danilo Gentili²¹, comediante *stand up*, em sua entrevista para Marília Gabriela²², afirma que “o humor tem que ser natural, eu não posso chegar forçando ser o cara mais engraçado do ambiente.”. E é levando em conta essa

E hoje em dia, a internet tem papel fundamental para a divulgação da comédia e é o berço de muitos iniciantes. Em vez de buscarem um programa ou um diretor para uma peça, colocam seus vídeos em domínio público e começam a sua própria divulgação. Aqueles que se destacam, entram no mercado, um tanto quanto fechado e restrito, de forma mais incisiva.

2.3. O OBSTÁCULO DA CENSURA X O POLITICAMENTO CORRETO

A Ditadura Militar, que ficou conhecida como os anos de chumbo no Brasil, período entre 31 de março de 1964 a 15 de janeiro de 1985, impôs a censura em sua forma mais explícita. Comandado por militares, o território brasileiro passou a sofrer fortes e intensas repressões em todos os segmentos sociais. O pensamento crítico foi restringido. Matérias como filosofia foram retiradas do currículo escolar, a produção

²¹ Danilo Gentili Junior nasceu em 1979 e é humorista brasileiro. Ficou mais conhecido após ser repórter do programa de televisão CQC (Custe o que Custar) – Rede Bandeirantes de Televisão – e por suas peças de *stand-up comedy*.

²² Entrevista para o programa de televisão *De Frente com Gabi*, do Sistema Brasileiro de Televisão – SBT – cuja apresentadora é Marília Gabriela, jornalista brasileira.

cultural era submetida ao Conselho Superior de Censura e a repressão não poderia ser legalmente contestada.

A violência se expressa no período estudado com um forte aparato de controle social que visa à garantia da implementação de um projeto social defendido por segmentos dominantes respaldados em forças militares que afirmam estarem agindo em defesa de um modelo social que se encontra ameaçado.²³

Um dos segmentos que mais sofreram com o regime ditatorial foi a imprensa, de todas as formas. Jornais impressos, revistas, telejornais e, é claro, programas humorísticos foram alvos de censura da “cultura do medo”. A alternativa para que se continuasse a produzir conteúdo que passasse pelo crivo da ditadura foi a criatividade. A partir daí, a parte intelectual do país e aquela que era responsável por formar opiniões, precisaram se reinventar. E foi utilizando o humor e metáforas que eles conseguiam transmitir suas denúncias e revoltas. Mas, mais do que isso, transmitir seu conteúdo.

Um nome clássico do humor na época da ditadura foi Henrique de Souza Filho, o Henfil, um dos fundadores do jornal O Pasquim, que chegou a ter uma tiragem de espantosos duzentos mil exemplares em 1970. Com personagens e textos de humor sutil, ele enfrentava a censura e conseguia falar, com suas obras, de um Brasil que estava escondido atrás de um regime autoritário. Como bem lembrou Ziraldo:

Foi ali [n’O Pasquim] que ele lançou nacionalmente seus fradinhos famosos, criando uma das maiores figuras da história da caricatura brasileira, o Fradinho Baixinho, seu alter ego, um personagem inesquecível, que eu diria imbatível se, algum tempo depois, o mesmo Henfil não tivesse criado a Graúna. E mais o Bode Orelana e o cangaceiro Severino.²⁴

E Paulo Caruso, cartunista da atualidade, complementa:

²³ FERREIRA, Diógenes Arruda. O humor como resistência ao controle social autoritário no Brasil pós-1964: reflexões sobre a imprensa alternativa. Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/comunicacoes/C_Ferreira2.pdf

²⁴ Disponível em: http://portalimprensa.com.br/revista_imprensa/conteudo-extra/57111/henfil+uniu+politica+e+humor+para+driblar+a+ditadura+do+bom+mocismo. Acessado em 23 de outubro de 2013

De formação religiosa, chamou para si a responsabilidade da transformação social através do humor, refletindo sobre o mundo que o cercava por meio da criação de seus personagens imortais.²⁵

Com esses depoimentos, fica clara a importância que o humor pode ter como força de reflexão e reformulação social.

Hoje em dia, fala-se em humor politicamente correto, expressão utilizada para tentativa de neutralizar a linguagem afim de que não se torne ofensiva a algum grupo de pessoas e que vá na contra mão da discriminação. Presente em quase todas as conversas de bares, hoje é o conceito que mais restringe o conteúdo dito e escrito. Camuflada como estratégia de boa vizinhança, o que os politicamente corretos desejam é só que as minorias sejam respeitadas. Mas não é só isso. Os ativistas dessa nova censura defendem o argumento de que estão em prol daqueles que não tem espaço para se defender, mas esquecem que essa também é uma forma de controlar o que é produzido. E controlar pode vir a ser uma censura. Bruno Mazzeo afirma que, para ele, a sua própria censura ainda é a principal: “O meu limite é o que me incomoda. E isso pode me incomodar em um momento, mas em outro não.”

Renato Aragão, o Didi, lembra que nessa época todos precisavam se reinventar e compara aquele período com a dita censura do politicamente correto.

Não tem como comparar a ditadura militar com a ditadura do politicamente incorreto. Na época da ditadura era muito pior. Para fazer um esquete, você tinha que fazer um ensaio geral para os militares e sargentos censuraram o script. Ao vivo, eles vinham de novo para censurar. E isso era um constrangimento para o comediante. Era muito difícil. No politicamente correto, você vai se esgueirando e tentando não ferir ninguém. Mas contra a política é difícil.²⁶

Agora, o limite do humor não varia apenas de acordo com o humorista. Helio de La Peña expõe sua opinião: “Você pode fazer qualquer piada desde que aceite qualquer reação de quem você falou.” Com isso, ele confirma que no atual momento de reestruturação do humor, em que programas como *Zorra Total* e *A Praça é Nossa*, modelos de sucesso até então, já não são garantia hegemônica de público, é necessário que o humorista saiba muito bem com que tipo de plateia está lidando. Hoje, o

²⁵ Disponível em: http://portalimprensa.com.br/revista_imprensa/conteudo-extra/57111/henfil+uniu+politica+e+humor+para+driblar+a+ditadura+do+bom+mocismo. Acessado em 23 de outubro de 2013

²⁶ em: <http://tv.globo.com/programas/na-moral/videos/t/para-assinantes/v/na-moral-programa-do-dia-13092013-na-integra/2821210/> Acessado em 23 de outubro de 2013.

consumidor de comédia tem outras fontes para seu divertimento, não é a única alternativa humorística na televisão. Programas de outros países também viram produtos de consumo para o riso brasileiro.

Danilo Gentili e Rafinha Bastos, comediantes que despontaram como repórteres do programa jornalístico-humorístico CQC – Custe o Que Custar – da Rede Bandeirantes, exibido sempre as segundas a noite, e que obteve sucesso balanceando jornalismo e humor, são provas de como o politicamente correto está influenciando no humor. Os dois juntos carregam muitos processos de pessoas que se sentiram ofendidas com suas piadas. Danilo Gentili até hoje sofre com uma piada que colocou em seu Twitter, em 2010. Na época, ele postou no microblog: “King Kong, um macaco que, depois que vai pra cidade e fica famoso, pega uma loira. Quem ele acha que é? Jogador de futebol?”. Até hoje o acusam de racista e alegam que seu comentário foi inoportuno. Rafinha Bastos pagou um preço ainda mais alto por causa de uma piada feita no programa CQC. Após uma matéria com a cantora Wanessa Camargo, ele, em tom de piada, falou que “comeria a mãe e o bebê”. Alguns que estavam presentes até riram, mas o comentário ofendeu a atriz em questão. Ele foi retirado da bancada e, posteriormente, demitido do programa. O desrespeito ao feto foi a consequência de algo dito sem pensar, sem medir palavras. Aqui, não entra em questão se essas piadas merecem ou não processos judiciais. O que se presente retratar é como “a patrulha” em cima de humoristas crescem na mesma velocidade em que cresce o número de profissionais que querem fazer disso sua profissão. Antonio Tabet, um os fundadores do Porta dos Fundos, tem a sua opinião.

O problema não é o politicamente correto, mas a patrulha. Essa indústria do *pointing finger*, o cara que fica “isso é racismo!”, por qualquer razão. Os xiitas, de todos os lados, são muito piores do que os caras que supostamente disseminam preconceito. Quem vê preconceito em tudo, até onde não há, dissemina ódio. Acende o fósforo e joga no palheiro.²⁷

E ele ainda complementa sobre as piadas e processos acumulados por alguns humoristas:

Tenho pra mim que quando a coisa é bem-feita, quando é engraçado, até a parte atingida releva. Então a discussão é outra: essas piadas

²⁷ TABET, Antonio. 2013. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/revista/221/paginas-negras/antonio-tabet-o-kibe-loco.html>. Acessado em: 5 de novembro de 2013

eram engraçadas? (...) O que vai salvar o humor da polêmica é ele ser engraçado, ser bom. Se for ofensivo, pode até ter alguém que ria, mas muita gente não vai rir. E o que a gente busca é isto: quanto mais gente rindo junto, melhor.²⁸

2.4. A UNIÃO DO ANALÓGICO E DO DIGITAL: INTERNET E TEATRO SE FUNDEM

Atualmente, o humor existe em praticamente todas as plataformas. Já consolidado na televisão com programas da TV aberta como “Zorra Total”, “A praça é nossa”, “Tapas e beijos” e da TV por assinatura como “220 volts”, “Vai que cola”, “Estranhamente”, um dos caminhos mais procurados por novos atores que desejam seguir a carreira humorística é a internet e o teatro.

De um lado, o teatro é o berço de muitos atores, independente da categoria. Gregório Duvivier, por exemplo, começou muito cedo, no Tablado – companhia de teatro fundada, em 1951, pela teatróloga Maria Clara Machado²⁹, no Rio de Janeiro, após uma reunião de amigos com a finalidade “de criar um grupo amador com finalidades artísticas e culturais”³⁰ e que é o berço de muitos atores, como Miguel Falabella³¹, Wolf Maia³², entre outros. Aos nove anos começou a atuar em peças para a companhia teatral e a tentar se desfazer da timidez. Formou a peça-projeto Z.É. – Zenas Improvisadas em 2003, um espetáculo de improvisação junto com Marcelo Adnet, Fernando Caruso e Rafael Queiroga e continua em cartaz fazendo shows pelo Brasil. De lá, despontou para seriados na Rede Globo e no canal a cabo Multishow. Lançou um livro de poema – ele nunca deixou de lado o seu lado escritor – e atualmente é um dos cinco diretores fazem parte do canal do Youtube Porta dos Fundos.

O comediante Fábio Porchat foi descoberto no Programa do Jô, programa de entrevistas feitas pelo próprio Jô Soares e que está na grade de programação da Rede Globo, sempre na madrugada. Estava na plateia quando foi chamado para fazer uma

²⁸ TABET, Antonio. 2013. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/revista/221/paginas-negras/antonio-tabet-o-kibe-loco.html>. Acessado em: 5 de novembro de 2013

²⁹ Atriz, diretora e professora, escreveu 28 peças infantis e cinco destinada a adultos. Suas peças infantis, como *Pluft, O Fantasminha* e *A bruxinha que era boa* são considerados obras primas. Disponível em: <http://www.otablado.com.br/principal.php?page=otablado.php>. Acessado em: 15 de novembro de 2013.

³⁰ Disponível em: <http://www.otablado.com.br/mariacaramachado.php?page=linhadotempoconteudo.php&tipo=anos1950>. Acessado em: 15 de novembro de 2013

³¹ Ator, diretor e dramaturgo brasileiro. Responsável pela direção de peças e seriados da Rede Globo.

³² Ator e diretor brasileiro e professor-chefe da “Escola de Atores Wolf Maia”.

paródia do programa *Os Normais*, em que ele imitava uma das cenas do seriado fazendo o papel dos dois personagens principais. Ele também considera que o teatro foi o grande propulsor da sua carreira. Após essa apresentação, decidiu mudar-se para o Rio e acabou formado pelo Centro de Artes de Laranjeiras, a CAL. Em 2006, entrou para o grupo Comédia em Pé, o primeiro grupo de comédia *stand-up* do Brasil e permaneceu por lá até 2011. Aos poucos, envolveu-se em cada vez mais projetos de roteiro e atuação. Ainda em 2006, ganhou o prêmio do Júri Popular do Salão Carioca de Humor por um esquete sua (“O crítico”). Atualmente, é um dos roteiristas do programa dominical *Esquenta!* da Rede Globo e tem o seu próprio *stand-up comedy*, em que faz turnê pelo Brasil todo, no espetáculo “Fora do Normal”. Em 2012, se uniu a mais quatro amigos para fundar o Porta dos Fundos, a produtora audiovisual de vídeos para o youtube com a qualidade de televisão.

Por outro lado, a internet facilita muito a divulgação e a disseminação de conteúdo. Antonio Tabet se tornou conhecido após criar um site que misturava humor escrachado e participação dos internautas, o Kibe Loco. Em 1996, o publicitário por formação, Antonio Tabet trabalhava em um banco de investimentos e disseminava suas piadas através do e-mail corporativo. Com medo de um monitoramento dos e-mails, Tabet começou a hospedar suas piadas em um site da internet. Em 2004, o site teve um pico de audiência e em 2005, contabilizava mais de cem mil acessos diários. Após o sucesso do Kibe Loco, Tabet foi contratado para trabalhar como roteirista no programa *Caldeirão do Huck*, exibidos nos sábados à tarde pela Rede Globo, em 2005 e começou a abandonar de vez a publicidade. Ele focava apenas em produção de conteúdo para o site e vivia da comédia. Em 2007, o Kibe Loco foi considerado o melhor blog pela revista *Exame*. Para ele, a onda do politicamente correto não é algo que deva ser levado muito em conta. “É bom que humoristas se policiem para que, em vez de cair em piadas agressivas, encontrem algo que faça mais gente rir junto.”

João Vicente de Castro é ator, roteirista e, trabalhando na Rede Globo, começou a se aproximar mais de Antonio Tabet. Quando surgiu a ideia do Porta dos Fundos, ele foi um dos cabeças para a criação da produtora.

Além deles, há Ian SBF (SBF é a união das iniciais dos seus sobrenomes – Samarão Brandão Fernandes), outro diretor do Porta dos Fundos, começou trabalhando em diversas agências. Em 2007, ele resolveu seguir carreira solo e começou com a produção de um curta “O lobinho nunca mente”. Esse curta foi responsável por seus primeiros prêmios como melhor diretor e roteirista. Já em 2008, junto com Fabio

Porchat, criou a produtora Fondo Filmes e fundou outro canal do Youtube, o “Anão em chamadas”, em 2010. Sua expertise no tema foi fundamental para que, junto com Tabet, a ideia florescesse. De início, ficou apenas na vontade.

A gente já tinha a ideia de fazer um conteúdo audiovisual juntando o Kibe Loco com o Anões em Chamadas e ficou no papo de carioca de vamos marcar. Há três anos, a gente teve a primeira conversa. Três anos depois, a gente resolveu fazer de verdade.³³

Os cinco juntos criaram a produtora de conteúdo de humor para internet, o canal gratuito mais visto na atualidade, o Porta dos Fundos.

³³ TABET, Antonio. 2013. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/revista/221/paginas-negras/antonio-tabet-o-kibe-loco.html>. Acessado em: 5 de novembro de 2013

3. O PORTA DOS FUNDOS

O estudo de caso desse trabalho é o canal de vídeos gratuitos “Porta dos Fundos”. Hospedado na rede social Youtube, a produtora cresce cada dia mais. Hoje, ela possui mais de seis milhões e meio de usuários inscritos em seu canal e quase seis milhões de visualizações³⁴.

Luiz Fernando Veríssimo, autor de diversos e premiados livros, assina a contracapa do livro do Porta dos Fundos lançando em 2013 e os coloca na linha do tempo do humor.

Ele foi deixando pelo caminho peças de roupa e adereços: o colarinho largo e o nariz vermelho do palhaço de circo, a roupagem caipira e o dente preto das duplas sertanejas (no tempo que as duplas sertanejas eram engraçadas de propósito), a maquiagem exagerada do cômico do teatro de revista, depois os estereótipos beirando o grotesco dos humorísticos da televisão, ou as caracterizações beirando o genial de um Chico Anysio, até chegar ao humor de cara limpa, sem adereços, sem roupa diferente e sem nenhum dente faltando do *stand-up*. (...) O tal desnudamento progressivo do humorismo brasileiro que deu na geração do Porta, filha da internet, também deu na valorização da palavra, no texto acima de tudo.³⁵

O nome Porta dos Fundos veio de uma reunião amistosa do elenco. A vontade de criar um nome único e que traduzisse o espírito de amizade da equipe acabou definindo o nome em uma brincadeira:

O nosso diretor, o Ian, tinha que fazer ‘porta dos fundos’ em mímica. A parte do ‘porta’ ele conseguiu. Mas não conseguia de jeito nenhum fazer ‘dos fundos’. O tempo acabou e isso ficou. Quando a gente decidiu fazer o programa e a gente ficou naquela escolha de nomes, eu sugeri o Porta dos Fundos. Pelo seguinte: tem que ser um nome que tenha a ver com a gente e com o que a gente faz e que tenha algum sentido emotivo pra gente. E aí falei ‘porta dos fundos’. E ficou.³⁶

³⁴ Números atualizados até 02 de dezembro de 2013.

³⁵ Porta dos Fundos / Porta dos Fundos; Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

³⁶ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>. Acessado em: 15 de novembro de 2013

3.1. O ÍNICIO

O Porta dos Fundos começou com a reunião de cinco amigos. Antonio Tabet, Ian SBF, Fábio Porchat, Gregório Duvivier e João Vicente de Castro que até então tinham seus projetos separadamente, se uniram para trazer algo novo. De acordo com o site do Porta dos Fundos, a caracterização deles é essa.

Um coletivo criativo que produz conteúdo audiovisual para a web com qualidade de TV e liberdade editorial de internet. (...) Agora, a Porta dos Fundos vive em função de permanecer aberta e mostrando o que a sala de estar do entretenimento não permite.³⁷

Estreado em seis de agosto de 2012, e passando por uma fase de testes, eles começaram um programa para o próprio Youtube, chamado “CSI: Nova Iguaçu”, uma paródia do programa americano de investigação, o “CSI”, mas em pouco tempo, o programa se desfez e a estrutura de vídeos soltos e sem uma ordem cronológica se firmou. Ian SBF explica o porquê de o programa ter acabado:

Acabamos com o programa pois temos outros projetos que nos interessam mais dentro do Porta. O programa serviu pra entendermos o formato que gostaríamos de seguir, e no momento nos interessamos mais pelo formato de esquetes soltos.³⁸

Os cinco fundadores³⁹ tinham a ideia de fazer algo para a internet mas com uma qualidade que ainda não existia. Então, se reuniram para produzir conteúdo audiovisual e aproveitaram o Youtube para disponibilizar os primeiros materiais. Antonio Tabet explica o porquê de não terem ido para televisão:

Mostramos o primeiro pra Fox, pra Sony. O cara da Sony falou que não tinha grana... E a Fox tinha acabado de fechar com o Rafinha [Bastos]. Então botamos na internet. E agora não queremos outra coisa.⁴⁰

³⁷ Disponível em: <http://www.portadosfundos.com.br/sobre/>. Acessado em: 15 de novembro de 2013.

³⁸ FERNANDES, Ian Samarão Brandão. 2013. Disponível em: <http://www.hugogloss.com/geek/de-frente-com-gloss-ian-sbf-o-diretor-do-porta-dos-fundos/>. Acessado em: 5 de novembro de 2013.

³⁹ Anexo 1

⁴⁰ TABET, Antonio. 2013. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/revista/221/paginas-negras/antonio-tabet-o-kibe-loco.html>. Acessado em: 5 de novembro de 2013

Além disso, eles precisavam de liberdade autoral. Não significa que eles não tenham ouvido propostas nem que tenham fechado as portas para um futuro na televisão. O que eles colocam em questão é que a censura que existe por trás de um canal seria exatamente o contrário do que eles precisam. “A ideia de sair da TV para migrar para uma mídia na qual seríamos nossos próprios editores, chefes e velinhos que censuram baseados na moral e bons costumes.”⁴¹

O sucesso alcançado pelo grupo comprovou que a internet é exatamente onde eles deveriam estar. E eles têm certeza de que o sucesso do Porta dos Fundos se deu pela percepção de uma demanda que não era atendida:

O Porta surgiu no momento em que se começou a perceber que um produto para a internet não precisa ser necessariamente tosco. Ou involuntário. O povo da internet não é diferente do resto do povo. Ele quer qualidade.⁴²

Hoje, o Porta dos Fundos publica vídeos todas as segundas e quintas às onze horas da manhã, já tem cento e quarenta e sete⁴³ esquetes em seu acervo, mantém um site, uma loja virtual, um aplicativo e mais três canais interligados: o Backdoor, o Fundos da Porta e o Portaria.

3.2. O YOUTUBE

O YouTube foi fundado em junho de 2005 por integrantes do *PayPal*⁴⁴: Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karime. É um site que permite o carregamento e compartilhamento de qualquer vídeo.

A inovação original era de ordem tecnológica (mas não exclusiva): o YouTube era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet.⁴⁵

⁴¹ Porta dos Fundos / Porta dos Fundos; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Pg 9.

⁴² Porta dos Fundos / Porta dos Fundos; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Pg 9.

⁴³ Número até o dia 2 de dezembro de 2013. Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=NZb0XKHgtjo>.

⁴⁴ Site conhecido pela simplicidade e segurança na hora de pagar contas na internet. É conhecido como uma carteira digital, um gerenciador de transferência de fundos. Fonte: <https://www.paypal.com/br/webapps/mpp/conheca-paypal>. Acessado em: 20 de novembro de 2013

⁴⁵ BURGESS, Jean & GREEN, Joshua. YouTube, a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009. Pg 17.

Com o YouTube, um bilhão duzentos e setenta e nove milhões e duzentos e sessenta e quatro mil pessoas assistem⁴⁶, descobrem e compartilham vídeos, além de ser um fórum de discussão para pessoas se conectarem, inspirarem e informarem outras pessoas. Somado a isso, o YouTube pode ser considerado uma plataforma de divulgação de pequenos e grandes anunciantes e de distribuição para novos criadores de mídias⁴⁷. Porém, assim como toda empresa, tem suas diretrizes.

Para parceiros e anunciantes, o Youtube precisa se certificar de que suas fontes de renda publicitária aplicam o logotipo do site de forma visível e que o fundo da campanha publicitária não atrapalha a leitura do logotipo.



Logotipo oficial do Youtube

Para disponibilizar seus conteúdos, o YouTube usa os formatos Adobe Flash⁴⁸ e HTML5⁴⁹. É o site mais popular do tipo, com 50% do mercado⁵⁰ (dado fornecido em 2006). O YouTube facilita a disponibilização de material seja ele caseiro ou profissional. O único conteúdo que, se publicado, vai contra as regras gerais, são os materiais protegidos por *copyright*⁵¹.

O YouTube não estabeleceu limites para o número de vídeos que cada usuário poderia colocar on-line, ofereceu funções básicas de comunidade, tais como a possibilidade de se conectar a outros usuários como amigos.⁵²

⁴⁶ Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/youtube/36403-audiencia-de-vidEOS-online-no-brasil-alcanca-43-milhoes-de-espectadores.htm>. Acessado em: 02 de dezembro de 2013.

⁴⁷ Fonte: <http://www.youtube.com/yt/about/pt-BR/>

⁴⁸ Programa de animação interativas que funcionam embutidas em um navegador.

⁴⁹ Linguagem para estruturação e apresentação de conteúdo para internet.

⁵⁰ Fonte: http://usatoday30.usatoday.com/tech/news/2006-07-16-YouTube-views_x.htm. Acessado em: 21 de novembro de 2013

⁵¹ Materiais protegidos por direitos autorais.

⁵² BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube, a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009. Pg 18.

O Porta dos Fundos não precisa se preocupar com limite de vídeos e ainda consegue que o *link* fornecido pelo site seja reproduzido em outras plataformas. Além disso, permite que os usuários troquem experiências sobre as publicações através dos comentários e “curtidas” ou não no próprio vídeo.

Em 2006, foi comprado pela empresa Google e em 13 de outubro de 2006, a revista *Time* considerou o YouTube a melhor invenção do ano.

3.3. O MODELO DE NEGÓCIOS

A primeira diferença entre uma empresa comum (com chefes, funcionários, um escritório fixo, planilhas e e-mails corporativos) e o Porta dos Fundos é o processo que leva ao produto final. Primeiramente, eram apenas amigos escrevendo e produzindo para subir⁵³ para o Youtube. Com o passar do tempo e o amadurecimento do processo, foi criada a empresa Porta dos Fundos. O canal subverteu modelos tradicionais de processo comercial. O produto final do Porta dos Fundos existiu antes mesmo da empresa ser criada. Foi ele que subsidiou o nascimento e crescimento da produtora.

Chris Anderson, e o que chamou de *cauda longa*, renunciou as tendências mercadológicas de casos como esse. É a estratégia de vendas de uma grande variedade de itens vendidos em pequenas quantidades ao invés de pouca variedade com grandes índices de vendas. Com baixo custo de produção e armazenamento, as empresas que tem a cauda longa como característica conseguem lucrar de maneira diferente. Ao vender o produto para um nicho de consumidores, que pode crescer, e ter um custo baixo de produção e de armazenamento, a empresa fatura.

Quando se pensa no assunto, a maioria dos negócios de Internet bem-sucedidos de alguma maneira explora a Cauda Longa. (...) Ao superar as limitações da geografia e da escala, empresas como essas não só expandem seus mercados, mas também, o mais importante, descobrem outros mercados inteiramente novos. Além disso, em todos os casos, esses mercados que se situam fora do alcance dos varejistas físicos se revelaram muito maiores do que seria de esperar — e se tornam cada vez mais vastos.⁵⁴

⁵³ Subir um conteúdo ao Youtube significa fazer o *upload* da mídia para a internet, ou seja, colocar disponibilizado para os internautas.

⁵⁴ ANDERSON, Chris. *A Cauda Longa – Do Mercado de massa para o mercado de nicho*. Editora Campus, 2006. Pg 18.

O Porta dos Fundos começou com custo de produção mínimo. O elenco era formado apenas por amigos que acreditavam no potencial da ideia que estava presente ali e a maioria das primeiras produções audiovisuais foi feita com o dinheiro próprio da equipe. Porém, com dois meses de empresa, já havia um faturamento. A equipe garante que ainda não era suficiente para sustentá-los, mas o que eles ganhavam já era suficiente para, pelo menos, pagar a produção. A distribuição digital e gratuita do Youtube também foi uma das grandes responsáveis pelo sucesso rápido da proposta. O Porta dos Fundos foi o canal brasileiro na web que atingiu a marca de um milhão de inscritos mais rapidamente e chegou a vencer o prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) como “Melhor Programa de Humor Para TV”⁵⁵, mesmo não se enquadrando na categoria programa de televisão.

Após o sucesso inicial, abriu-se uma nova fonte para publicidade. E mesmo na publicidade o Porta dos Fundos tentou mudar o modelo feito até então. João Vicente de Castro, em entrevista a Marília Gabriela em seu programa dominical *De Frente com Gabi* no SBT, explica.

A gente tá fazendo um negócio bem diferente na publicidade de hoje em dia. (...) A gente tá tentando mostrar que quando se é engraçado e você fala daquela marca no meio de um contexto que diverte, dá muito certo e as pessoas gostam muito. (...). O problema das pessoas não é ver marca, é ver marca de uma maneira ostensiva.⁵⁶

A produtora, com isso, se atrela a marcas para produzir o seu próprio modo de publicidade. Há dois casos que merecem ser mencionados: primeiro, a marca Spoleto. O restaurante de massas que ficou conhecida por sua rapidez de atendimento foi alvo de um vídeo do Porta dos Fundos. No roteiro do vídeo em questão, uma menina (interpretada pela atriz Clarice Falcão) chega ao restaurante começa, como é hábito na forma de atendimento desta rede de *fast food*, a enunciar a escolha dos ingredientes de seu prato para o cozinheiro. Ele pressiona-a de forma que ela fale cada vez mais rápido o que deseja. O vídeo se encerra com a atriz pedindo qualquer coisa, só para se ver livre da pressão exercida pelo funcionário do restaurante. Durante o roteiro, em nenhum momento fica explícito que trata-se de um restaurante da marca Spoleto, porém, com a caracterização do vestuário e o conhecimento cultural prévio do internauta, fica claro de

⁵⁵ Fonte: <http://www.portadosfundos.com.br/sobre/>. Acessado em: 15 de novembro de 2013

⁵⁶ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>. Acessado em 15 de novembro de 2013

que rede de alimentos eles estão retratando. E nesse caso, a marca preferiu inverter o conceito de publicidade. Em vez de processar ou ficar imóvel frente ao vídeo exibido, a rede Spoleto preferiu se unir ao Porta dos Fundos para produzir mais vídeos em que, dessa vez, a marca aparecesse, mantendo o humor e a crítica caricatural que gerou grande parte do reconhecimento do público em relação ao produto. O segundo caso curioso relaciona-se à marca Fiat. A montadora de carros pagou a equipe do Porta dos Fundos para que fosse feito um pacote de três comerciais com o estilo, o elenco e o roteiro que caracterizam a produtora. A diferença é que a propaganda entraria em pequenos detalhes, sem ostentação, na forma já mencionada por João Vicente de Castro. O Porta dos Fundos acredita que, com isso, obtém êxito e lucra, é claro. Até porque eles sabem que precisam desse investimento externo para que o produto continue com a qualidade e o fluxo necessários.

3.4. O QUE EXISTE ALÉM DO CANAL PORTA DOS FUNDOS

Com a expansão do coletivo, eles não se restringiram apenas a ser uma produtora de vídeos. Entenderam a necessidade de criar novas mídias para alcançar mais consumidores. O primeiro passo foi criar redes sociais. Atualmente, estão presentes no Facebook, onde registram mais de dois milhões de curtidas e mais de cento e vinte mil comentários⁵⁷ em função de fotos com imagens dos vídeos no dia anterior à postagem – para fazer um suspense⁵⁸ –, fazem propagandas dos próprios vídeos, mostram matérias em que os integrantes participaram, postam o link com o vídeo postado no Youtube, entre outras coisas. No Twitter em <<https://twitter.com/portadosfundos>>⁵⁹, postam quase a mesma coisa do que no Facebook, com a diferença de que diminuem o número de caracteres. E no Instagram <<http://instagram.com/pdfoficial>>⁶⁰, ainda com poucas publicações, o foco são fotos do elenco, seja em gravações, em ações ou em divulgações.

⁵⁷ <<https://www.facebook.com/PortaDosFundos?fref=ts>>. Acessado em: 19 de novembro de 2013.

⁵⁸ Anexo 2.

⁵⁹ Possuem 1.971 tweets e 217.432 seguidores. Acessado em: 02 de dezembro de 2013.

⁶⁰ Possui 149 posts e 106.755 seguidores. Acessado em: 02 de dezembro de 2013.

3.4.1 O SITE

Com o sucesso do canal no Youtube, o grupo resolveu criar seu próprio site. Hospedado em www.portadosfundos.com.br, a produtora disponibiliza os vídeos ao mesmo tempo em que são colocados na rede social, mantendo-o sempre atualizado e com o link direto para a loja virtual

3.4.2. A LOJA VIRTUAL

Com o sucesso dos vídeos e em uma oportuna jogada de marketing, a equipe do Porta dos Fundos lançou uma loja virtual linkada diretamente ao site que oferece produtos estampados com textos e imagens que fazem referências a vídeos do grupo. Camisas, *bottons*, *mouse pads* são alguns dos produtos ofertados.

A compra é rápida, feita com apenas um cadastro e a entrega em quatro dias úteis. Um fato curioso: os tamanhos das camisas variam de PP até Totoro, o tamanho após o XGG. Esse tamanho diferente faz alusão ao ator do elenco, o Totoro, que não conseguiria usar uma XGG. Uma prova de que até nisso, eles customizam o humor do coletivo.

3.5. A ESTRUTURA PORTA DOS FUNDOS

O canal Porta dos Fundos lança dois vídeos semanais. Às segundas e quintas feiras, às onze da manhã, a produtora sobe para o Youtube um vídeo original. O conteúdo é o mais variado possível e passa pelo crivo de diversas pessoas da equipe.

A pergunta que a gente mais faz é: “Isso tá realmente engraçado?” Quando não tá, alguém diz “Não tá.” E o vídeo, mesmo que já tenha sido produzido, filmado ou editado, não vai ao ar. A gente aprendeu a jogar fora.⁶¹

Por isso, tudo que vai para o canal é defendido com veemência por todos. E com a popularização do politicamente correto, eles têm as suas convicções de que tudo que

⁶¹ Porta dos Fundos / Porta dos Fundos; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Pg 10.

vai ao ar foi pré selecionado e não é merecedor de preocupações. Antonio Tabet, inclusive, diz que o humor tem limite sim: “O limite do humor é ele ser engraçado. As pessoas que recebem esse humor, quando riem, passam a ser mais permissivas.”⁶² Ele acredita que quando se faz algo que não seja para diminuir alguém ou com tom de discriminação, não tem como dar errado. E complementa: “E acho ótimo que as pessoas hoje em dia pensem duas vezes antes de fazer”⁶³. O Porta dos Fundos tem muitos vídeos que satirizam homossexuais e religiões, assuntos até então, certos para resultar em processos. Porém, o único vídeo a dar algum tipo de problema foi o *Rola*. Nesse vídeo em questão, uma menina, interpretada pela atriz Letícia Lima, chega em uma lanchonete e pede um lanche para o atendente, interpretado por Rafael Infante. Ao que ele responde: “E rola? Quer rola?”. O que alegaram para pedir que o vídeo seja retirado do Youtube é que o palavreado usado é de baixo calão e que crianças estariam assistindo isso. Antonio Tabet afirma que são os pais que precisam fazer uma seleção. Não vai ser todo vídeo do Porta dos Fundos que uma criança vai poder ver. E ter pais permissivos e que liberam os filhos de assistirem tudo o que quiserem não pode ser a censura que a produtora deve enfrentar.

A temática do conteúdo dos vídeos é bem diversa. A única preocupação da equipe é que os esquetes sejam engraçados para todos que assistirem. Eles podem retratar uma situação cotidiana, podem pegar um novo ponto de vista sobre algo que já faz parte da vida rotineira ou simplesmente produzir algo totalmente sem nexos.

O conceito base do livro “O império do grotesco” se encaixa bem nas produções desse coletivo criativo.

Em fins do século dezessete, o dicionário de Richelet registra o adjetivo “grotesco”, definindo-o como “aquilo que tem algo de agradavelmente ridículo”. (...) Na mesma época, o dicionário da Academia Francesa explica o grotesco como o que é “ridículo, bizarro, extravagante”.⁶⁴

O roteiro dos vídeos não tem preocupação com a estética. O grotesco leva ao lado cômico, e leva ao riso.

⁶² Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>. Acessado em: 17 de novembro de 2013

⁶³ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>. Acessado em: 17 de novembro de 2013

⁶⁴ SODRÉ, Muniz. O IMPÉRIO DO GROTESCO / Muniz Sodré, Raquel Paiva. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002. Pg 30.

Pode-se localizar o grotesco em quase tudo aquilo que os gregos enfeixavam na expressão *paraskópten pollá*, isto é, brincadeiras escatológicas, as obscenidades, os ditos provocativos, capazes de suscitar o riso.

O vídeo *Espinha* explica essa linguagem. Nesse vídeo, uma menina interpretada pela atriz Clarice Falcão, aparece dentro de um banheiro tentando espremer uma espinha. O que seria uma brincadeira escatológica que provocaria nojo, transforma-se em um vídeo com mais de três milhões de visualizações. Ao espremer a espinha, saem de dentro dela atores do elenco do Porta dos Fundos dizendo estarem lá dentro há meses. A parte cômica fica para o final, quando sai o cantor Vinny, que fez sucesso no final dos anos 90 mas hoje em dia não é mais tão conhecido. O roteiro diz que o cantor sumiu por esse tempo por estar dentro da espinha.

Autor de alguns desses roteiros inusitados, Antonio Tabet classifica o humor em sua entrevista para Marília Gabriela no programa *De Frente com Gabi*.

O humor tem várias funções. Uma pode ser que anestesia, uma pessoa que esteja sofrendo por alguma coisa, ela recebe aquilo e respira, baixa a pressão dela. Pra outros é sim uma provocação. Pra muitos é informação. Muita gente pra entender uma piada (...), a pessoa não entende alguma coisa e ela vai pesquisar sobre aquele assunto pra poder entender uma piada que passou.⁶⁵

3.5.1. A EQUIPE

A equipe Porta dos Fundos se formou a partir de um contato entre Antonio Tabet e Ian SBF. Os dois, uniram-se a João Vicente de Castro, Fábio Porchat e Gregório Duvivier e montaram a produtora. Hoje, a equipe conta 36⁶⁶ profissionais de diversos ramos⁶⁷.

Criadores:

⁶⁵ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>. Acessado em: 15 de novembro de 2013

⁶⁶ Fontes: <http://www.portadosfundos.com.br/equipe/>. Acessado em 17 de novembro de 2013 e Porta dos Fundos / Porta dos Fundos; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Pg 233 a 237.

⁶⁷ Anexo 3

Antonio Pedro Tabet, Fábio Porchat, Gregório Duvivier, Ian SBF e João Vicente de Castro.

Roteiristas:

Antonio Pedro Tabet, Fábio Porchat, Gabriel Esteves, Gregório Duvivier, Ian SBF e João Vicente de Castro.

Elenco:

Antonio Pedro Tabet, Clarice Falcão, Fábio Porchat, Gabriel Totoro, Gregório Duvivier, Gustavo Chagas, João Vicente de Castro, Julia Rabello, Leticia Lima, Luis Lobianco, Marcos Veras, Marcus Majella e Rafael Infante.

Diretor:

Ian SBF

Equipe fixa:

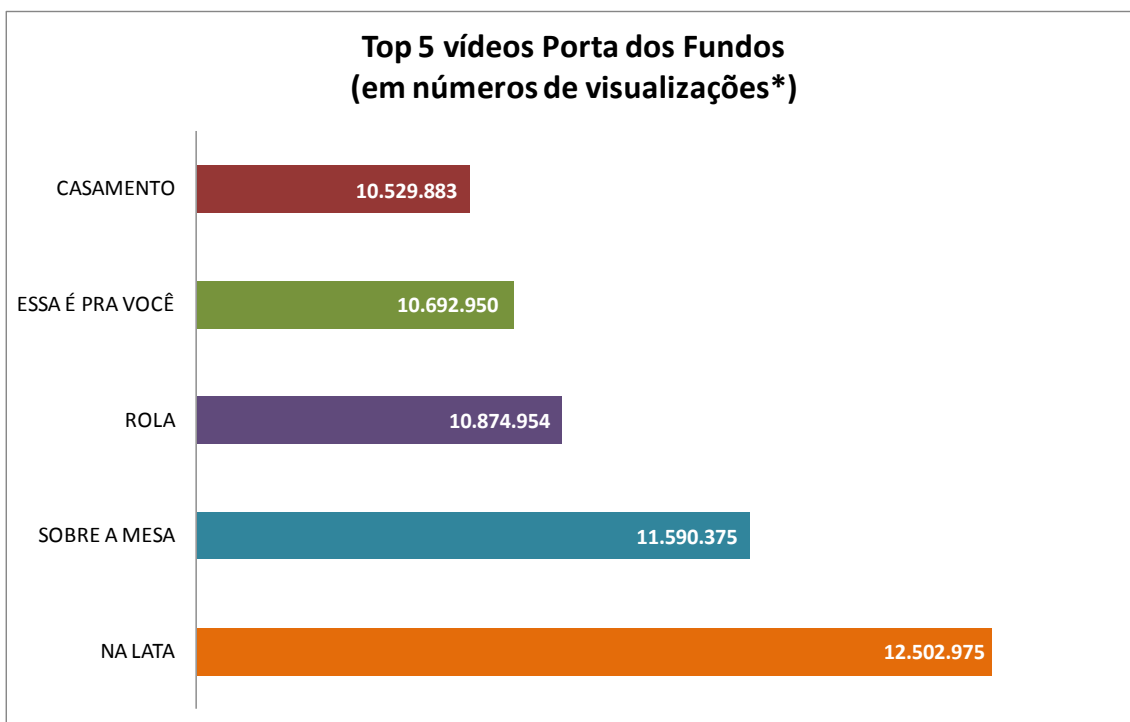
Alice Ventura (Assistente de produção), Amanda Moura (Analista comercial), Arthur Santiago (Designer), Bianca Caetano (Produtora), Bruno Menezes (Áudio), Gabriel Esteves (Roteirista), Gleice Castro (Assistente de produção), Gui Machado (Diretor de fotografia), Gustavo Chagas (Diretor de *making of*), João Marcos Rodrigues (Social media), Juli Videla (Figurista), Lívia Andrade (Produtora), Luanne Araújo (Editora), Luciano Iulianelli (Analista financeiro), Marcela Briones (Analista comercial), Maurício Ozório (Editor), Nataly Mega (Diretora de produção) e Rodrigo Magal (Editor).

Antonio Tabet explica como os nomes foram escolhidos: “Esse papo que sai na revista, no jornal, a utopia é verdadeira. Nós somos amigos. Antes da Porta dos Fundos”.

3.5.2. NÚMEROS

O primeiro vídeo que consta no canal é datado do dia 6 de agosto de 2012: *Porta dos Fundos nº 1*. De lá até a última data pesquisada⁶⁸ foram 147 vídeos, 6.576.655 inscritos no canal do Youtube e 599.874.226 visualizações. Números impressionantes para pouco mais de um ano de existência e que nenhum outro canal brasileiro chegou tão rápido. Rankeando os vídeos mais acessados, percebe-se que não há um tema em comum que seja sinônimo de sucesso obrigatório. Os vídeos mais acessados são:

⁶⁸ 02 de dezembro de 2013



*Números atualizados até 02 de dezembro de 2013.

O roteiro do quinto mais visto do Porta dos Fundos, o *Casamento*, foi escrito por Fábio Porchat, Ian SBF, Gabriel Esteves e João Vicente de Castro. A ideia inicial pensada por Ian, Gabriel e João Vicente já chegou às mãos de Fábio Porchat para que ele desenvolvesse o roteiro. Além disso, ele seria o personagem principal do esquete. O vídeo se passa no interior de uma igreja em que o padre, tentando realizar um casamento, ao fazer a famosa frase “eu vos declaro...” é interrompido pelo ator Fábio Porchat que começa a fingir que tem algum segredo sobre o noivo para contar. Porém como ninguém se pronuncia, ele se cala. O vídeo tem três minutos e trinta e três segundos e a maior surpresa está nos créditos. O ator que interpretava o noivo deu lugar a Gabriel Esteves que pediu a mão da noiva do vídeo – e que é sua noiva na vida real – em casamento. O vídeo foi publicado em quatro de março de 2013 e possui dez milhões, quinhentas e vinte e nove mil, oitocentas e oitenta e três visualizações.

Em quarto lugar está o esquete *Essa é pra você* que foi escrito por Clarice Falcão e desenvolve-se através da atriz Clarice Falcão cantando uma música acompanhada de seu violão para o namorado, o ator Gregório Duvivier. Porém, a letra da música, na verdade, revela todas as vezes que ela o traiu, além de demonstrar claramente que ela não quer mais nada com ele. O comico, além da letra da música, é que o personagem interpretado por Gregório em nenhum momento percebe que a música foi feita para ele

e se convence de que aquela é apenas uma letra qualquer. Além disso, há o fato de Clarice Falcão e Gregório Duvivier serem namorados na vida real. O vídeo tem dois minutos e trinta e dois segundos, foi publicado dia sete de março de 2013 e tem dez milhões, seiscentas e noventa e dois mil, novecentas e cinquenta visualizações.

Na terceira posição, o curto vídeo *Rola*, já mencionado acima. O vídeo tem muitas palavras chulas e o riso se dá através da reação inesperada do atendente após um simples pedido. O vídeo foi publicado dia dez de janeiro de 2013 e tem dez milhões, oitocentas e setenta e quatro mil, novecentas e cinquenta e quatro visualizações.

O segundo vídeo mais assistido foi o *Sobre a mesa*, com três minutos e cinquenta e sete segundos de duração. Escrito por Antonio Tabet, retrata um casal aparentemente com alguns anos de casamento, sentado à mesa do jantar e sem muita conversa. Pensado por Tabet ao ver um casal trocando grosserias em um restaurante, ele faz um roteiro mostrando que coisas um casal realmente gostaria de falar um para o outro. A atriz Julia Rabello e o ator Antonio Tabet acabam em uma discussão começada por Julia perguntando “O que eu quero, Mário Alberto?”. Em seguida, ela fala sobre tudo que realmente quer em vez de um casamento sem maiores inspirações. O vídeo foi publicado em dez de setembro de 2012 e tem onze milhões, quinhentas e noventa mil, trezentas e setenta e cinco visualizações.

O vídeo mais assistido do Porta dos Fundos é o *Na lata*. Roteirizado por Fábio Porchat, o vídeo de apenas um minuto e trinta e nove segundos, satiriza uma promoção feita pela *Coca-Cola*. No segundo semestre de 2012, a *Coca-Cola* selecionou os 300 nomes femininos e masculinos mais comuns no Brasil. De acordo com essa lista disponibilizou latinhas com os nomes, no lugar do “zero” da *Coca Cola zero*. O sucesso foi grande e o Porta dos Fundos não pode passar sem satirizar. No vídeo, em um supermercado, um atendente – interpretado por Fábio Porchat – aproxima-se de uma cliente – interpretada por Leticia Lima – e pergunta se ela precisa de alguma ajuda. Ela diz que está procurando uma latinha com seu nome. A graça do esquete está no fato da cliente se chamar Kélen. O atendente diz que o nome dela é feio, esquisito (assim como o dele) e que ela não vai encontrar esse nome na *Coca-Cola*. A ideia de Porchat foi justamente brincar em como as pessoas reagem ao ver uma brincadeira com seus próprios nomes. O vídeo foi publicado dia dez de janeiro de 2013 e tem doze milhões, quinhentas e duas mil, novecentas e setenta e cinco visualizações.

4. OS CANAIS RELACIONADOS

Com o sucesso, o canal Porta dos Fundos necessitou uma ampliação de mercado. Por trás da produção de vídeos, uma demanda maior apareceu. A vontade de um número cada vez maior de interessados em saber o que existia por trás das ideias mirabolantes e das produções originais, deu espaço para alguns canais alternativos e complementares a Porta dos Fundos aparecerem. Para isso, o coletivo utilizou saídas para uma maior conquista desse mercado. A primeira ideia foi trazer os erros de gravação, algo que sempre desperta a curiosidade de espectadores. Além disso, precisava-se de uma tradução em legendas pois a audiência dos vídeos não se restringiam mais apenas ao Brasil. E para complementar, a equipe sentiu que precisava passar um *feedback* para os espectadores, explicar o porquê de alguns vídeos e comentar o que faziam.

4.1. O FUNDOS DA PORTA

O Fundos da Porta é o canal em que estão todos os *making of* dos filmes. Lançado em janeiro de 2013, o canal já tem mais de 80 vídeos. No mesmo dia, ou no máximo no dia seguinte, em que os vídeos originais são lançados no canal Porta dos Fundos, a equipe coloca no ar o *making of*. O vídeo leva o mesmo nome do vídeo original e contém erros de gravação, entrevistas com o elenco e diretores, opinião do elenco e extras, ou seja, tudo relacionado aos bastidores do vídeo lançado. Isso virou uma grande mania nacional e é quase tão esperada quanto os vídeos. Os números comprovam: são mais de 395 mil inscritos e mais de 18 milhões de visualizações⁶⁹.

4.2. O BACKDOOR

O canal *Backdoor* é a marca Porta dos Fundos em inglês. Lançado em junho de 2013, depois da grande ascensão do Porta dos Fundos, os integrantes começaram a disponibilizar os vídeos com legendas em inglês. Afinal, não é só no Brasil que o canal

⁶⁹ Fonte: <http://www.youtube.com/user/fundosdaporta/about>. Acessado em: 02 de dezembro de 2013.

é um sucesso. Esses vídeos ficam todos inseridos no *Backdoor*, que já tem mais de 45 vídeos e já possui mais de 17 mil inscritos e mais de 255 mil visualizações⁷⁰.

4.3. A PORTARIA

O canal mais novo da família Porta dos Fundos. Lançado em agosto de 2013, o canal disponibiliza, aos domingos, uma discussão sobre os vídeos lançados na semana anterior. Dois participantes do elenco sentam em frente a um computador e falam sobre os comentários dos internautas, as curiosidades dos vídeos exibidos e fazem brincadeiras um com o outro. Mesmo com pouquíssimo tempo de existência e apenas 12 vídeos em sua página, o canal já tem mais de 260 mil inscritos e mais de quatro milhões e meio de visualizações⁷¹.

⁷⁰ Fonte: <http://www.youtube.com/user/TheBackdoorchannel/about>. Acessado em: 02 de dezembro de 2013

⁷¹ Fonte: <http://www.youtube.com/user/canalportaria/about>. Acessado em: 02 de dezembro de 2013

5. À FRENTE DA PORTA

O que eles já fizeram está sendo consumido. Agora, eles precisam se reinventar para não serem tão efêmeros quanto muita coisa que se tem na internet. Disponibilizar vídeos duas vezes por semana não é uma tarefa fácil. Da concepção da ideia à finalização e publicação do vídeo, são mais ou menos quinze dias, afirma Fábio Porchat em entrevista ao programa dominical Marília Gabriela Entrevista, do canal por assinatura GNT. “O riso é uma arma poderosíssima contra o fundamentalismo, contra o fanatismo. O riso é sempre antifanatismo porque ele está sempre relativizando. O riso desmistifica”.⁷² E o trabalho não pode parar.

Atrás do encaixe perfeito, eles sabem que tem apenas uma função: “A nossa principal função é chutar a porta mesmo.”⁷³, afirma Antonio Tabet. Ou seja, eles precisam desmistificar e modificar regras, noções pré estabelecidas e fazer as mudanças que eles querem ver.

Hoje, eles já consideram o Porta dos Fundos como uma empresa. Que não se caracteriza apenas pelos vídeos que existem na internet. Eles desejam ir além. Planejam lojas virtuais, filmes, programas, entre outras coisas.

5.1. A CONVERGÊNCIA

Usando como base o autor Henry Jenkins, podemos afirmar que o fenômeno em que se transformou o Porta dos Fundos muito se deve à convergência das conexões que se estabelecem através de dois diferentes tipos de mídia, a corporativa e a alternativa, gerando sua nova definição: “um poder de transformação dentro das indústrias midiáticas.”⁷⁴ Com esse surgimento de um novo espaço de comunicação, a distribuição e produção de conteúdo se dá de uma forma muito mais acessível e facilitadora para o produtor. No caso do Porta dos Fundos, a estrutura corporativa surgiu em um segundo momento. Primeiro, um grupo de pessoas expressou-se através de uma mídia alternativa. Juntando o conhecimento prévio dos criadores às novas tecnologias e à

⁷²Gregório Duvivier para o programa *Na Moral* da Rede Globo. Disponível em: <http://tv.globo.com/programas/na-moral/videos/t/para-assinantes/v/na-moral-programa-do-dia-13092013-na-integra/2821210/> Acessado em 23 de outubro de 2013.

⁷³ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I12S-ZEAaNc>. Acessado em 15 de novembro de 2013

⁷⁴ JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 35.

necessidade de se criar algo novo, surgiu no espaço alternativo do Youtube uma nova forma de produção cultural.

Sendo utilizada uma rede social gratuita como trampolim para o desenvolvimento de seus projetos, a distribuição do conteúdo criado pelo Porta dos Fundos ficou, em grande parte, por conta dos internautas. A estratégia de divulgação, reforçou-se pela interconexão de outras redes sociais como o Facebook⁷⁵, Twitter⁷⁶ e Instagram⁷⁷.

Segundo Jenkins, novas tecnologias de comunicação crescem ao redor de um sistema cultural próprio. Porém, essas demandas de tecnologias são maleáveis. O receptor das mídias também se manifesta, interagindo com ela em pouco tempo. Com o surgimento da televisão, por exemplo, o espectador passou a exigir um padrão alto de entrega de conteúdo midiático. Depois, passou a consumir vídeos do Youtube ao mesmo tempo em que disponibilizava seus próprios vídeos.

A cultura da convergência precisa dessa interação entre os receptores, o que pode ser facilmente visto no estudo de caso desse trabalho. O Porta dos Fundos só alcançou o sucesso que tem hoje devido a propaganda boca a boca⁷⁸ e por ter um *feedback* dos internautas. O canal *Portaria* surgiu exatamente dessa demanda em traduzir para o espectador que o canal está preocupado com a sua opinião. O lançamento de vídeos que leem comentários dos internautas sobre os vídeos originais postados e pegam deles novas ideias são provas de que a convergência é uma linguagem viva e presente no Porta dos Fundos. Como Jenkins afirmou: “A convergência também ocorre quando as pessoas assumem o controle das mídias”⁷⁹.

Na internet, argumenta Pierre Lévy, as pessoas subordinam sua expertise individual a objetivos e fins comuns. “Ninguém sabe tudo. Todo o conhecimento reside na humanidade.” A inteligência coletiva refere-se a essa capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros. O que não podemos saber ou fazer sozinhos, agora podemos fazer coletivamente.⁸⁰

⁷⁵<https://www.facebook.com/PortaDosFundos?fref=ts>

⁷⁶<https://twitter.com/portadosfundos>

⁷⁷ <http://instagram.com/pdfoficial>

⁷⁸ Propaganda feita através de consumidores que repassam para seu ciclo de influência a experiência positiva ou negativa do que absorveu.

⁷⁹ JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 43.

⁸⁰ JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 54.

Estudando o Porta dos Fundos, não podemos deixar de citar alguns conceitos que estão presentes no livro de Jenkins. Transmídia, crossmídia e multimídia são diferentes conceitos para explicar a forma de contar uma história em diferentes plataformas midiáticas.

A transmídia é explicada por Henry Jenkins como uma história que se desdobra através de múltiplas plataformas, cada qual com um novo texto, trazendo uma contribuição distinta e valiosa para o todo.

O conceito de crossmídia é entendido como a interpretação de uma história independente das mídias em que ela é encontrada. Pode ser distribuída em diferentes plataformas, digitais ou não. A compreensão total da história pode surgir através da busca entre essas diferentes mídias. Porém, a interpretação de cada mensagem é autossuficiente.

Já o conceito de multimídia implica em uma narrativa que precisa de diferentes plataformas para ser contada. Com a falta de uma dessas mídias, o entendimento não é total.

Por isso, unindo esses conceitos ao estudo de caso desse trabalho, pode-se concluir que um dos principais fenômenos dessa nova cultura midiática atual é a transmídia, explicada por Jenkins como uma história continuada que permeia diversas plataformas. São várias partes de uma mesma história que, unidas dentro de um mesmo universo, resultam em uma única narrativa.

A narrativa transmidiática refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias – uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento. A narrativa transmidiática é a arte da criação do universo.⁸¹

Essa narrativa continua como uma experiência para o consumidor. Para entender a experiência transmidiática, “os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores”⁸², ou seja, os consumidores precisam estar antenados em comentários *online*, comparando suas observações. No caso do Porta dos Fundos, isso se dá através de comentários. Ao lançar um vídeo, a produtora abre as portas para o início de um bombardeio de opiniões. Nos comentários do Youtube, Facebook ou até em menções do

⁸¹ JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 47.

⁸² JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 47.

Instagram e Twitter, os consumidores dos vídeos podem trocar ideias, opiniões e observações para dar a certeza de que todos tiveram uma experiência mais rica.

O que consolida uma inteligência coletiva não é a posse do conhecimento – que é relativamente estática -, mas o processo social de aquisição do conhecimento – que é dinâmico e participativo -, continuamente testando e reafirmando os laços sociais do grupo social.⁸³

E Jenkins continua explicando que quando as pessoas assumem o controle das mídias, “os resultados podem ser maravilhosamente criativos”, mas “podem ser também uma má notícia para todos os envolvidos”.⁸⁴

No caso do Porta dos Fundos, os autores e produtores têm certeza de que o público foi essencial para o desenvolvimento do produto. São os consumidores que compartilham, viralizam⁸⁵ e fazem com que a produtora cresça cada dia mais. Esse é o lado positivo. Porém, como em tudo que abre precedente para opinião, o lado negativo também existe. Comentários negativos são comuns para todos que exibem uma figura pública. Mas isso não afeta o elenco. Como já dito anteriormente, tudo que a produtora disponibiliza no Youtube passa pela aprovação da equipe e eles só sobem para a internet aquilo que realmente consideram engraçado. Por isso, têm certeza que não há motivos para desespero.

Outros casos de transmídia podem ser exemplificados. No livro *Cultura da Convergência*, Henry Jenkins cita o caso do filme *Matrix*⁸⁶, que explorou o lado transmidiático para explicar pedaços mal contados no filme. Usando jogos e animações, os autores explicavam cenas dos filmes, criando assim um universo chamado Matrix, que não se restringiu apenas à história contada com personagens na tela do cinema. Outro caso que merece destaque é o da série *Lost*. A série aconteceu em seis temporadas, porém era nos grupos de discussão em redes sociais que os espectadores mais descobriam detalhes que não tinham ainda sido percebidos, possibilitando o compartilhamento de opiniões.

A transmídia baseia-se no desaparecimento da verticalidade na relação entre produtores e receptores e no surgimento de uma

⁸³ JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 86.

⁸⁴ JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008. Pg 43.

⁸⁵ Torna-se um viral, ou seja, a quantidade de compartilhamento é absurda.

⁸⁶ Escrito e dirigido pelos irmãos Wachowski, lançado em 1999 e que ganhou duas continuações em 2003 (*Matrix Revolutions* e *Matrix Reloaded*).

relação mais cíclica, na qual receptores, produtores, criadores e intérpretes alteram-se constantemente de posição, prolongando, assim, conforme o desejo de cada um, o ‘texto’.⁸⁷

O Porta dos Fundos ainda pode ser considerado um embrião transmidiático. Baseado na interação entre as redes sociais e dos seguidores dessa linha de humor, eles utilizam as outras redes sociais para divulgarem *teaser* sobre o vídeo original que lançarão no dia seguinte. Uma foto de um frame do vídeo é publicado nas páginas para instigar a curiosidade do internauta. Além disso, toda a parte de divulgação de produtos estilizados e uma “sessão retro”, que nada mais é do que a publicação de vídeos antigos para estimular as visualizações, são características dessa narrativa transmidiática embrionária do Porta dos Fundos.

5.2. PROJEÇÕES PARA O FUTURO

Para Ian SBF, hoje não é possível que os esquetes do Porta dos Fundos passem pelo crivo de uma televisão aberta. “Não acho que seja impossível, mas hoje, não é possível”⁸⁸. E Tabet complementa dizendo que a maneira com que tratam os assuntos na televisão mudou muito de uns anos pra cá. Usando como exemplo o extinto programa *TV Pirata*, Tabet afirma que até vê alguns esquetes que poderiam ser passados hoje. Porém, acredita que outros não passariam pelo cuidado necessário a esta outra natureza de plataforma e relação com os usuários.

A ideia deles, portanto, é criar novos produtos para abrirem o legado para outras mídias e se desvinculem um pouco dos vídeos de dois, três minutos que os consagraram.

Ainda em concepção há um programa de em média quinze minutos que seria parte do canal no Youtube. A ideia é que o programa suba para o Youtube uma vez por semana, que tenha continuidade entre os episódios e que traga exatamente a ideia de um programa de televisão. Mais uma vez, o desejo deles é que consigam mudar a maneira com quem vem sendo feito o humor. E se o Youtube e a produção de vídeos curtos

⁸⁷ Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/46740.pdf>. acessado em: 20 de novembro de 2013.

⁸⁸ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6KKLzJopRP8>. Acessado em: 20 de novembro de 2013

deram certo, a tendência é que mudar a concepção de um programa para disponibilizá-lo na internet também dê.

Além do programa (sobre o qual ainda não se tem maiores informações), a ideia de lançar um filme já está mais adiantada. Em fase final de roteiro, a equipe para a produção do longa será a mesma que produz os vídeos curtos. O roteirista Gabriel Esteves é o maior responsável pela produção do roteiro do filme, e em breve começará a produção de fato. O filme, com maiores informações ainda em segredo⁸⁹, será com o estilo do Porta dos Fundos mas sem a estrutura de esquetes.

⁸⁹ Até o dia 20 de novembro de 2013

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Durante muito tempo a internet foi território dos virais involuntários. (...). acreditava-se que era preciso ser involuntariamente cômico para funcionar.”⁹⁰ Foi com essa afirmação que o grupo de humoristas da empresa Porta dos Fundos procurou uma maneira de se *encaixar* na web. Frente a uma rede social em que o compartilhamento de vídeos humorísticos era vindo de situações cotidianas e filmado por qualquer pessoa e em qualquer qualidade, a produtora resolveu inovar e fazer algo diferente do que tinha até então.

O conhecimento que os cinco criadores tinham por já terem trabalhado com televisão, mídia e outras produtoras foi a *expertise* necessária para que o trabalho começado do zero rendesse os frutos que o pouco tempo de vivência já rendeu.

Ao fazerem um estudo do mercado e decidirem por se hospedar no Youtube, eles sabiam que isso já poderia significar uma oferta para um público carente de boas produções. Além disso, o YouTube permite que os próprios produtores sejam seus censores. Por isso, no caso do Porta dos Fundos, é mais fácil para eles que não exista uma força por trás que controle o conteúdo de seus vídeos para que a gama de temas diversos que eles têm seja mantida com tamanho brilhantismo.

E por outro lado, o público do YouTube é uma plateia diferente da usual. Jean Burgess e Joshua Green do livro *YOUTUBE e a revolução digital* explicam.

Compreendemos os usuários que gastam seu tempo no site contribuindo com conteúdo, criando referências, construindo e criticando reciprocamente, assim como colaborando (e discutindo) uns com os outros conforme constroem o “núcleo social” do YouTube.⁹¹

Juntando a demanda por produções de qualidade com a vontade de criar algo que saísse da normalidade, o Porta dos Fundos transformou-se no sucesso conhecido hoje e que não para de crescer.

Fica claro, ao final de tudo, que o maior desafio do mercado que se criou digitalmente, é conseguir quebrar paradigmas. Estar à frente do que é criado em outras plataformas de comunicação e mídia, tendo como peça inicial de produção o instinto de querer mudar. A produção digital não precisa de cuidados com distribuição,

⁹⁰ Porta dos Fundos / Porta dos Fundos; Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Pg 9.

⁹¹ BURGESS, Jean & GREEN, Joshua. YouTube, a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009. Pg 86.

armazenamento ou espaço para o arquivamento de material, os desafios estão na rapidez em que os assuntos devem ser tratados e na liberdade editorial que lhes é concedida. O Porta dos Fundos está mostrando que sabe os seus objetivos e do que são capazes. Com os vídeos sendo pensados e produzidos através de uma observação do que acontece no cotidiano em que eles são inseridos e em um curto espaço de tempo até a publicação (média de quinze dias), as temáticas dos vídeos são sempre atuais e de acordo com o público espectador desse tipo de mídia. E a partir desse ponto, fica claro a relação próxima entre a produção, produtores e consumidor final. O Porta dos Fundos é feito para o internauta e não seria o sucesso que é se não soubesse retratar tão bela e comicamente os assuntos que fazem parte do conhecimento de mundo dos espectadores. Mesmo tendo livre acesso através de uma grande rede, a linguagem fácil e divertida, transformando o coletivo em um produto de fácil entendimento.

As ideias retratadas por Henry Jenkins em seu livro *Cultura da Convergência* deixam claro que, por trás desse fenômeno, há ainda muito o que se estudar. Os conceitos de mídia que Jenkins utiliza no livro são facilmente identificados no trabalho do Porta dos Fundos, e deixam entrever para o futuro o que ainda virá em termos de inovação de linguagem e conteúdo. O coletivo criativo do Porta tem muito para se expandir e estruturar na relação dialógica com os usuários da web e de telas wireless. Essa pesquisa não está abordando um momento de transformação da formatação de produtos culturais da internet, e sim um momento de rompimentos e de criação de propostas que ainda não foram sequer configuradas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Diógenes Arruda. O humor como resistência ao controle social autoritário no Brasil pós-1964: reflexões sobre a imprensa alternativa. Artigo apresentado no XII Simpósio Internacional Processo Civilizador – Civilização e Contemporaneidade. Recife, 10, 11, 12 e 13 de novembro de 2009.

ANDERSON, Chris. A Cauda Longa – Do Mercado de massa para o mercado de nicho. Editora Campus, 2006.

SODRÉ, Muniz & PAIVA, Raquel. O IMPÉRIO DO GROTESCO / Muniz Sodré, Raquel Paiva. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

HALLACK, Giovana . "Politicamente incorreto" é o que dá lucro. Época, nº 219, 2 de ago, 2002.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube, a Revolução Digital. São Paulo: Aleph, 2009.

Websites:

<http://tv.globo.com/programas/na-moral/videos/t/para-assinantes/v/na-moral-programa-do-dia-13092013-na-integra/2821210>

http://portalimprensa.com.br/revista_imprensa/conteudo-extra/57111/henfil+uniu+politica+e+humor+para+driblar+a+ditadura+do+bom+mocismo

www.zenasemprovisadas.com.br

<http://www.implicante.org/artigos/danilo-gentili-e-a-amamentacao-se-a-patrolha-nao-aguenta-que-beba-leite/>

<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/ermanfio.pdf>

<http://papodehomem.com.br/carta-aberta-aos-humoristas-do-brasil/>

<http://www.hugogloss.com/geek/de-frente-com-gloss-ian-sbf-o-diretor-do-porta-dos-fundos/>

<http://revistatrip.uol.com.br/revista/221/paginas-negras/antonio-tabet-o-kibe-loco.html>

<http://fabioporchat.com.br/site/fabio-porchat/perfil/>

<http://www.youtube.com/watch?v=ZHS27uc53zI>

<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/ermanfio.pdf>

<http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/46740.pdf>

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/7289/6884>

<http://tecnologiasmidiaticas.wordpress.com/2011/04/19/conceitos-de-multimidia-crossmidia-transmidia/>

8. ANEXOS

Anexo 1:



Anexo 2:

facebook Pesquise pessoas, locais e coisas

Porta dos Fundos Linha do tempo Recente

Porta dos Fundos
Ontem

Não se esqueçam que, amanhã, às 11h, é dia de vídeo inédito do Porta dos Fundos. O que será que teremos amanhã, algum palpite?



Curtir · Comentar · Compartilhar 21

Anexo 3:

